

BULLYING ESCOLAR: UMA REVISÃO SOBRE A DIMENSÃO PSICOLÓGICA E VERBAL¹

Maria Edivania Vieira da Silva²

Geórgia Maria Feitosa e Paiva³

Resumo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em uma pesquisa realizada no ano 2021, um em cada dez adolescentes (13,2%), já se sentiu ameaçado, ofendido e humilhado na escola, e isso tem se intensificado com o uso cada vez mais incorporado ao cotidiano das redes sociais ou aplicativos, situação em que esse percentual cresce. Embora os dados sejam alarmantes, muitas escolas continuam atenuando essas manifestações de violência, conceituando-as como “brincadeiras”, desconsiderando, assim, que estes tipos de violência podem levar a graves consequências para a vida das vítimas. Com base nisso, este artigo tem como objetivo compreender como o bullying psicológico e verbal se manifestam na educação básica e como podem afetar a história de vida do sujeito vítima de agressão. Para isto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, pela qual revisamos estudos sobre violência de Duboc, M. et al (2021), Paviani, (2016) ELZA et al, (2014), SANTOS (1996), bullying e formas de prevenção e enfrentamento no ambiente escolar (M. J. O., Pimentel, S. C., Carneiro, J. R., & de Matos, A. L. G. (2021). Com base nesta revisão, verificamos que o bullying verbal e psicológico tem sido deslegitimado pela escola e embora a literatura considere essas manifestações de violência com alto teor de violência, esses tipos têm sido ensejados no espaço escolar talvez por despreparo do corpo pedagógico.

Palavras-chave: Bullying. Violência Psicológica. Violência Verbal. Escola.

Abstract

According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in a survey carried out in 2021, one in ten adolescents (13.2%) has already felt threatened, offended and humiliated at school, and this has intensified with the use increasingly incorporated into the daily life of social networks or applications, when this percentage grows even more when it comes to girls, being 16.2% and among boys 10.2%. Although the data are alarming, many schools continue to mitigate this violence, being seen as a joke and not a serious violence that can lead to serious consequences for the victims' lives. Based on this, this article aims to understand how psychological and verbal bullying is manifested in basic education and how it can affect the life history of the victim of aggression. For this, we carried out a bibliographic research, through which we reviewed studies on violence (DUBOC, M. et AL, 2021) (PAVIANI, 2016) (ELZA ET AL, 2014), SANTOS, 1996), bullying and forms of prevention and confrontation in the school environment ((M. J. O., Pimentel, S. C., Carneiro, J. R., & de Matos, A. L. G. 2021). Based on this review, we found that verbal and psychological bullying has been delegitimized by the school and although the literature considers these manifestations of violence to be highly content of violence, these types have been used in the school space, perhaps due to the lack of preparation of the pedagogical body.

Keywords: Bullying; Psychological Violence; Verbal Violence. School.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

² Estudante do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

³ Professora do Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

1. Introdução

Para Duboc, Maria José Oliveira et al (2021), o bullying configura-se como um conjunto de atitudes agressivas, sem uma intenção evidente, que acontece repetidas vezes, cujas vítimas acabam se submetendo a esses agressores, com os quais são submetidas a prática de atos violentos, que trazem várias consequências negativas para toda a sua vida.

Conforme Silva, (2015), o bullying pode se manifestar como violência verbal e/ou física, sem uma motivação evidente, cujos agressores têm como objetivo de perseguir e destruir a vida das pessoas que são consideradas inferiores a eles, essas pessoas são excluídas do seu convívio, oprimidas e agredidas por eles. Essa violência muitas vezes é vista como algo isolado, pois muitos acreditam que essa violência acontece e permanece na escola, o que não é verdade, pois interfere na vida das vítimas, que traz consequências gravíssimas, ocasionando problemas psicológicos, levando até o suicídio.

Apesar deste problema estar cada vez mais evidente nas mídias de massa e nas redes sociais, as escolas ainda são palcos para esse tipo de violência, uma violência que tem como principal objetivo o comprometimento dos direitos da vítima e uma desestruturação do conceito de cidadania. Violências como o bullying surgem de uma dualidade inerente aos aspectos sociais e reforçada pela estrutura tradicional de educação, cuja competitividade torna-se um dos aspectos vistos como inofensivos, mas se tornam gatilhos da reprodução da violência.

Dessa forma, com o desenvolvimento desta pesquisa buscaremos compreender como o bullying psicológico e verbal se manifestam na educação básica e como podem afetar a história de vida do sujeito vítima de agressão. Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, pela qual buscaremos compreender a manifestação dessa violência nessas duas dimensões. Consideramos que uma pesquisa bibliográfica contribuirá com o debate sobre os estudos realizados por pesquisadores da área, que resgatam aspectos históricos e os relacionam com contextos atuais contribuirá bastante para alavancar as discussões sobre o tema.

[...] é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador toma conhecimento da dimensão teórica acerca de seu tema de pesquisa; constrói a fundamentação teórica de forma segura e confiável; e elenca as conceituações necessárias que darão sustentação teórica a pesquisa que se pretende desenvolver. De uma forma geral, uma pesquisa bibliográfica em conformidade com os rigores científicos é imprescindível para a construção de um trabalho científico de qualidade, atualizando, consistente e fundamentado teoricamente [...]. (DA SILVA et al, 2021, p.96).

Com base nisso, este trabalho se faz relevante para a sociedade, atuando como ferramenta de luta para combater essa violência que vitimiza muitos indivíduos, pois conversa com vários pesquisadores do tema, trazendo aspectos desse mal e da vida das vítimas, mostrando a necessidade de uma lei mais eficaz que busque prevenir e erradicar essa violência.

Este artigo está dividido em três tópicos. No primeiro, vamos discutir sobre a violência, especialmente a sua manifestação psicológica e verbal na escola; no segundo tópico debateremos sobre o bullying, tipo de violência que muitas vezes surge no ambiente escolar e perpassa toda a vida do sujeito e por último falaremos sobre as medidas de prevenção e enfrentamento ao bullying que podem ser executados pela escola.

1. Violência na escola: manifestação psicológica e verbal da violência

Para Ministério da Saúde (2002), “a violência psicológica é toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa que a sofre”. De uma forma geral, a violência psicológica pode ocorrer de forma não intencional ou intencional. A violência configura-se como uma ação intencional de um indivíduo ou grupo, quando eles fazem uso da força ou “poder” para ameaçar, ferir fisicamente ou psicologicamente uma determinada pessoa ou um grupo.

A origem do termo violência, do latim, *violentia*, expressa o ato de violar outrem ou de se violar. Além disso, o termo parece indicar algo fora do estado natural, algo ligado a força, ao ímpeto, ao comportamento deliberado que produz danos físicos tais como: ferimentos, tortura, morte ou danos psíquicos, que produz humilhações, ameaças ofensas. Dito de modo mais filosófico, a prática da violência expressa atos contrários a liberdade e a vontade de alguém e reside nisso sua dimensão moral e ética. (PAVIANI,2016, p.8).

A dimensão psicológica da violência psicológica pode se manifestar de modo não verbal (gestos, desvio de olhar, silêncio, entre outros) e de forma verbal (agressões verbais, humilhações, desqualificação do outro, uso de palavras tabu com valor ofensivo). Dentro dos estudos pragmáticos, seguindo os estudos de Austin (1990), toda palavra é vista como uma ação que tem impacto no mundo. Com base nisso, concebemos a violência verbal como materialização da violência psicológica, e embora congregue dois tipos de violência, ela ainda é invisibilizada.

Percebe-se que embora nem toda violência seja visível, ela, necessariamente, causa grande sofrimento as vítimas, podendo trazer danos irreparáveis para a vida de muitas

peças. Paviani (2016) fala que existem características gerais do conceito de violência, que varia no tempo e no espaço, de acordo com os padrões culturais de cada grupo e época.

(...) a violência configura-se como um dispositivo de controle aberto e contínuo, ou seja, a relação social caracterizada pelo uso real ou virtual da coerção, que impede o reconhecimento do outro, pessoa, classe, gênero ou raça, mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea. (ELZA ET AL, 2014.p. 13, SANTOS, 1996).

A violência existe desde o começo da humanidade, suas manifestações foram evoluindo com o tempo, atravessando vários setores da sociedade (casa, trabalho, escola, etc.) e materializando-se de forma mais ou menos ostensiva.

[...] nos últimos anos a violência tem tomado uma dimensão alarmante na sociedade, sendo reafirmada pelas situações a que os próprios homens são submetidos em suas interações. Diante dessa conjuntura, a violência tem sido compreendida como resultado de condições psicológicas, sociais e culturais que reverberam nas relações humanas e nas instituições. (DUBOC, MARIA JOSÉ OLIVEIRA ET AL, 2021, p.29).

Conforme Dahlberg, Linda L.; KRUG, Etienne G. (2006), a violência certamente sempre fez parte da vida dos indivíduos. A violência manifesta-se em diversos tipos de agressão: a autoagressão, as agressões interpessoais ou coletivas, e a violência sistêmica (HAN, 2019). A violência é uma das principais causas de mortes de pessoas entre 15 e 44 anos no mundo todo.

A violência pode ser caracterizada como imposição de algo realizado por indivíduo\grupo social contra a sua vontade. Dependendo do local e da maneira como ocorre a violência, ela pode ser classificada como criminal, policial, estatal, institucional; pode também ocorrer na forma física ou psicológica, doméstica, rural, urbana, escolar dentre outras classificações, podendo ser aparente ou não. (DE SOUZA,2008, p.120).

A violência está presente em diferentes espaços da sociedade, um deles são as escolas, ambiente responsável por fornecer educação formal às pessoas, de diferentes culturas, identidades, personalidades e etc.. Infelizmente, algumas escolas não sabem lidar com as diferenças, acabam reproduzindo\promovendo comportamentos agressivos.

[...] uma piada ou uma brincadeira entre amigos pode não parecer violência, mas sem ouvir as partes envolvidas, não podemos ignorar o potencial dano psicológico dessas ações. Mesmo em um ambiente amistoso, o que é divertido para um pode não ser agradável para o outro, e nem sempre essas opiniões são manifestadas (GEMELLI; ALVES; SCHUBERT, 2020, p.136)

Muitas das vezes, a violência reproduzida no ambiente escolar é camuflada por “brincadeiras”, sendo também naturalizadas pelos colaboradores da escola (equipe pedagógica, funcionários da limpeza, entre outros), o que contribui para aumento e intensidade das ocorrências. Na maioria das vezes, a violência praticada pelos alunos começa através das agressões verbais.

[...] trata-se de um comportamento ofensivo, no qual é utilizado o uso de palavras para julgar, humilhar, insultar ou desqualificar a vítima. Muitas vezes começa de forma sutil sendo, em um primeiro momento, de difícil identificação. (GEMELLI, Ana Paula; ALVES, Gehysa Guimarães; SCHUBERT, Cláudio, 2020, p. 131 apud ABRAHANTES, et al., 2015; VIANNA et al; ASSIS, 2018).

A violência verbal é tão grave quanto a violência física, e embora não deixe marcas no corpo, ela marca a identidade do sujeito, estigmatizando-o através de ofensas, humilhações, sedimentadas por classificações\ rótulos, estabelecidos pela mídia e pela própria cultura escolar.

[...] também acontecem ataques por questões físicas, quando o indivíduo não se enquadra no padrão estético disseminado pelas mídias e internalizados pela população, ou quando o indivíduo possui alguma deficiência aparente. (GEMELLI; ALVES; SCHUBERT, , 2020, p. 131, apud FORLIM; STELKO-PEREIRA; WILLIANS,2014; BARBERO,2017; PACHECO-SALAZAR,2018).

Esses estereótipos criados e enraizados na sociedade, são usados como pauta da violência verbal, para destruir e machucar psicologicamente os indivíduos. As agressões verbais, vista muitas das vezes como “brincadeiras”, podem se transformar em agressão física.

[...] a agressão física constitui um constructo preocupante, pois interfere diretamente nas relações interpessoais que ocorrem no ambiente escolar. Este fenômeno acaba por colaborar com a reprodução da cultura da violência e da agressividade, tendo como agravante a banalização quando naturalizada como uma forma de relação nas instituições escolares, prevalecendo as agressões físicas sobre o diálogo na resolução de conflitos. (BARBOSA, 2018, p.37).

Dessa forma, as instituições de ensino enquanto naturalizar atos violentos, como o bullying, os comportamentos violentos predominarão em seu espaço, do qual afetará a vida de diversos indivíduos, sejam eles vítimas, sejam eles agressores.

Segundo notícia vinculada na CNN Brasil, no dia 7 de abril do ano de 2011, a escola municipal Tasso de Silveira, no bairro de Realengo, cidade de Rio de Janeiro foi palco de um caso de violência que chocou o Brasil. Nesse dia um jovem, chamado Wellington Meneses de Oliveira, de apenas 23 anos de idade, invadiu a escola armado, disparando vários tiros

contra os alunos, causando 12 vítimas fatais e depois cometeu suicídio. Ainda de acordo com a notícia da CNN Brasil, a irmã de Wellington disse que sofreu bullying e tinha personalidade introvertida e passou a pesquisar sobre atentados terroristas desde que deixou a escola.

O jornal O Povo também vinculou uma notícia relacionada ao bullying. Segundo a matéria desse jornal, um jovem de 18 anos, chamado Salvador Ramos, matou, a tiros, 19 crianças em uma escola do Texas. O jornal O Povo destacou ainda um relato de uma prima de Salvador Ramos que dizia que o mesmo era ridicularizado por ter a língua presa e por gaguejar, e também pedia para a avó para parar de ir às aulas.

Vale ressaltar que a violência escolar não preocupa apenas as escolas brasileiras, outros países também apresentam dados alarmantes, segundo Debarbieux (2002, p. 25):

Na Europa, já são antigas as pesquisas específicas sobre intimidação por colegas na escola. Elas levaram a uma melhor compreensão de determinados mecanismos da vitimização, fornecendo provas abundantes dos riscos de longo prazo corridos pelas vítimas e mostrando, por exemplo, após levantamentos longitudinais, que as crianças submetidas a intimidação apresentavam um risco quatro vezes maior que as demais de virem a tentar suicídio.

Dessa forma pode-se perceber diferentes consequências que a violência pode trazer as suas vítimas, envolvidos e a própria escola e sua comunidade interna. Debarbieux (2002, p. 27) fala que na França há anos se pesquisa sobre a violência, lá se usa conceito de incivilidade “que pode ser visto como o correspondente sociológico da intimidação”.

O conceito de incivilidade, originário da criminologia, foi proposto para permitir uma melhor descrição daquilo que de fato acontece. A incivilidade é, antes de mais nada, resultante da pequena delinquência: passível de punição e qualificação, embora difícil controle – sabemos que 80% das queixas não recebem acompanhamento. (DEBARBIEUX, 2002, p.27).

Como podemos ver a violência verbal como instância da violência psicológica não ocorre de modo isolado e, infelizmente, muitos ainda naturalizam esse tipo de violência, muitos alunos temem denunciar as violências que sofrem por medo de represálias, é um ciclo vicioso de agressões.

2. O Bullying como expressão da violência

Segundo Duboc, Maria José Oliveira et al (2021, p.22) “[...] o bullying é um fenômeno que compreende um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas sem motivação evidente, realizadas a alvos que se submetem a tais agressões, trazendo consequências negativas para os envolvidos”, cujas vítimas se sentem acuadas pelos

agressores, pois a violência verbal e psicológica pode se transformar em violência física. Os praticantes do bullying tem um desejo de destruir suas vítimas, de se mostrarem superiores a elas.

O Bullying, apesar de ser um tema bastante abordado na atualidade, é um tipo de violência que continua se propagando no âmbito escolar, e poucas medidas são tomadas para combater esse mal, mal esse que pode gerar consequências terríveis na vida das vítimas. A escola é uma instituição de extrema importância para a transmissão do conhecimento, mas também pode se tornar um ambiente opressor, que prega o distanciamento dos indivíduos.

A escola, como uma dessas instituições, reproduz o caráter opressor da cultura, reforçando elementos racionais ideológicos e estabelecendo regras de mérito, práticas de padronização e classificação avaliativa. (SILVA, L. M, et al, 2021, p.3)

Essa padronização exclui, pois, parte de princípio de que todos os alunos são iguais, compartilham das mesmas formas de aprendizagem. Essa forma de conceber o aluno como um modelo pode levar ao isolamento, e aqueles que não conseguem se encaixar nesse padrão que é imposto pela própria escola ou sociedade pode intensificar a vulnerabilidade ao bullying.

(...) A escola, como micro espaço social, também reproduz essas compreensões duais: os mais e menos aptos, os mais inteligentes, os mais ou menos fortes e assim por diante. Essas dualidades se expressam em hierarquias que se confrontam e se complementam (M. J. O., PIMENTEL, S. C., CARNEIRO, J. R., & DE MATOS, A. L. G. 2021, p.30)

A sociedade reproduz estereótipos, rotula as pessoas como se fossem produtos, atribuindo a elas imagens negativas, por não se encaixarem nos padrões estabelecidos por ela, padrões que muitos indivíduos não conseguem se encaixar, do qual pessoas consideradas “diferentes” não são aceitas, os homossexuais, negros, acima do peso e outros, sofrem muito preconceito por conta de seus aspectos físicos, aspectos que estão fora dos “padrões. Infelizmente a escola reproduz algumas práticas negativas reproduzidas pela sociedade em seu ambiente escolar.

Esse ambiente gera uma competitividade, pois os alunos querem ser vistos como “bons”.

Na escola [...] a uma competição que embora presente socialmente, se reafirma dentro das instituições de ensino em que o culto àquilo que é afirmado como bom e belo leva a competitividade e ao uso da violência. Do qual busca inferiorizar “os perdedores e fracos”, para se sentirem mais poderosos, pois além de se sentirem assim, a escola reafirma. “[...] as situações de bullying estão, em certa medida, relacionadas com hierarquias

e competição guiada pela valorização dos que se saem melhor nas atividades avaliadas[...] (M. J. O., PIMENTEL, S. C., CARNEIRO, J. R., & DE MATOS, A. L. G. 2021, p.33).

De Lima Dias et al (2021) falam que “[...] A violência no ambiente escolar é um triste fato presente em todos os países afetando atualmente milhões de crianças e jovens”, que apesar da gravidade, é tido como algo natural por algumas pessoas, coisa de criança, momentânea. Essa violência, ou seja, o Bullying não é algo momentâneo, uma brincadeira de mal gosto, é um mal que marca as vítimas pelo resto de suas vidas, erram quem pensam que essa violência é algo isolado que não passam os muros da escola.

Ressalta-se assim que a violência escolar não é um fenômeno isolado, mas se insere em um contexto amplo, onde estão presentes as mais diversas forças, como sociedade, família, desenvolvimento e urbanização (SANTOS, C., DE SOUZA LEAL, J., & PEIXOTO, E. M. 2021, p.16).

A violência decorrente do bullying é uma ação intencional, cujo agressor tem a intenção de tirar de suas vítimas seus direitos básicos, pelo uso da força ou verbalmente. Segundo Duboc, Maria José Oliveira, et al 2021, “[...] nos últimos anos a violência tem tomado uma dimensão alarmante na sociedade, sendo reafirmada pelas situações a que os próprios homens são submetidos em suas interações.”

Podemos dizer que a violência pode se manifestar de diferentes formas, e dependendo de como ela é realizada, ela pode ser conceituada com mais ou menos agressiva. Entre os tipos de violência, podemos destacar a violência verbal, que ocorre por meio do uso de ofensas verbais ou ofensas veladas, além dela e por meio dela se manifesta a violência psicológica, pela qual o agressor tem o poder de manipular sua vítima, deixando traumas e recalques como rastros dessa violência. Além delas, podemos citar a violência sexual, que ocorre pela violação física e/ou verbal da sexualidade do outro; e por último a violência física, do qual o agressor usa de força para machucar fisicamente suas vítimas.

O bullying é uma violência complexa que pode se manifestar em todos os tipos descritos, do qual o agressor age com intuito de agredir suas vítimas de forma repetitiva. Duboc, Maria José Oliveira, et al 2021 falam que, “[...] o bullying é um fenômeno que compreende um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas sem motivação evidente, realizadas a alvos que se submetem a tais agressões, trazendo consequências negativas para os envolvidos” essa violência é verbal, mexe com o psicológico da vítima e podem ocasionar uma violência física, marca a vida dos alunos pelo resto de suas vidas. Trata-se, portanto, de uma violência que atravessa os muros da escola, que pode marcar e transformar a vida dos indivíduos para sempre.

O bullying está se propagando ainda mais, passando do ambiente físico para o virtual, e essa prática nesse outro ambiente, pode crescer ainda mais a exposição da vítima, pois no mundo virtual, as redes sociais podem se tornar uma ferramenta bem útil nas mãos de pessoas mal intencionadas, pois algumas comunidades virtuais podem ser bem cruéis no compartilhamento de conteúdo caluniosos, usados para assediar e destilar ódio contra suas vítimas.

Segundo Firmino, Marcy Suellen dos S. et al (2021) o cyberbullying facilita para os agressores na prática da violência, pois nas redes sociais podem criar perfis falsos, do qual podem se esconder, não sendo criminalizados por seus crimes. As vítimas diversas vezes se sentem de mãos atadas, pois os agressores se camuflam, o que dificulta em sua identificação.

A violência no ambiente virtual é uma das mais terríveis, pois em pouco tempo, uma pessoa mal-intencionada pode “acabar” com a vida de suas vítimas, compartilhando conteúdos pessoais, impróprios, do qual podem ser visualizados por pessoas do mundo todo e compartilhados em segundos.

3. O papel da escola na prevenção e enfrentamento ao bullying

A escola deve ser um ambiente de integração que acolhe diferentes indivíduos, com diferentes personalidades. Deve assegurar que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, mesmo diante dos desafios da inclusão social. Precisando considerar em seu currículo que os estudantes podem ter diferentes estilos de aprendizagem, que possuem contextos sociais, culturais, religiosos, econômicos e familiares distintos e que certamente influenciam no seu desempenho escolar. Essa diversidade precisa estar presente no planejamento escolar, especialmente quando atitudes intolerantes como o bullying podem ameaçar o bem-estar dos estudantes.

A história da estrutura pedagógica da escola tradicional mostra uma escola que hierarquiza os alunos, os separa em grupos, a alguns são dadas melhores oportunidades e a outros poucas, e por isso, muitos se sentem excluídos e inferiorizados.

Duboc, Maria José Oliveira et al (2021) mencionam que a escola reproduz hierarquias, e que essas hierarquias por sua vez podem contribuir para reprodução do bullying, pois estimulam-se dualidades nos ambientes escolares, alunos com destaques nas notas, por exemplo, podem ter seus nomes e rostos estampando quadros e outdoors. Dessa forma, a partir da distinção dos alunos em grupos, alguns podem estimular confrontos, maltratar e excluir, pois não se encaixam em determinados grupos.

Assim, a escola torna-se uma espécie de arena com a participação de agressores vítimas e plateia. Um fato bastante importante que muitas das vezes não é citado sobre essa violência, é a participação da plateia de observadores, que incentivam os agressores, muitas das vezes com risadas. Galuch, et al. (2021) falam que para essa violência escolar cada pessoa tem seu papel de atuação, a vítima, os agressores, os seguidores dos agressores e a plateia, e que cada um cumpre uma função no enredo da violência que é caracterizada como o bullying.

Outro mito comum a respeito do bullying é que ele é tido como algo isolado, que começa e termina na escola, mas isso não é verdade, como comentam Santos, C., de Souza Leal, J., & Peixoto, E. M. (2021) quando falam que a violência do bullying não é um fato isolado, pois se insere em todo seu contexto, família, sociedade, desenvolvimento e outros.

A escola, por ser um ambiente de extrema importância para a transmissão do conhecimento, falha muito em alguns pontos, nesse mesmo ambiente alguns alunos enfrentam uma batalha diariamente, lutam contra o bullying, violência terrível que muitas vezes é minimizada pela escola, pois a tratam como brincadeira, não dão importância a ela. Segundo os autores Fernandes, Grazielli; Yunes, Maria Angela Mattar; Taschetto, Leonidas Roberto (2017, apud Fante, 2012) “ mesmo provocando males, a família e a escola não têm valorizado a gravidade do problema, ao entenderem que as agressões são apenas brincadeiras típicas da idade”, essas “brincadeiras” marcam a vida desses alunos para o resto de suas vidas, e podem até ocasionar o suicídio.

Dessa forma, o bullying só vem a crescer, pois para a escola não é considerado como pauta de discussão, como algo grave, muitas vezes, o bullying é encarado como uma brincadeira de mal gosto, assim esse mal vai gerando mais vítimas ao longo dos anos, apesar de ser um tema bastante abordado na atualidade, algumas escolas ainda não trabalham sobre ele, não tem projetos do qual busque ajudar as vítimas, para tentar minimizar esse mal, que só cresce.

“ É de fundamental importância que a escola não minimize as atitudes violentas que ocorrem em seu ambiente; ao contrário, essas devem ser tratadas e receber a devida atenção e enfrentamento em prol do futuro saudável de seus alunos” (FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; TASCETTO, Leonidas Roberto, 2017, p.145).

Infelizmente, a escola não dá importância a esse mal ignorando-os.

“[...] os comportamentos de bullying são ignorados, não são reprovados e não tem uma resposta consistente por parte dos profissionais que desempenham funções educativas [...]”, a tendência é que aumentem com o passar do tempo (FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; TASCETTO, Leonidas Roberto, 2017, P. 149 apud ALMEIDA,2014, p.84).

Assim, as escolas deveriam desenvolver projetos que ajudem a combater esse mal, que é o bullying, construindo um espaço tranquilo para os alunos, do qual possam desenvolver relações positivas, mais primeiro tem que dar importância a ele, pois o mesmo, marca muitas vidas para sempre, e pode ocasionar até o suicídio.

Primeiramente, os profissionais escolares deveriam receber uma formação, do qual possam compreenderem o que é o Bullying, entender sua gravidade, para intervir precocemente e combater esse mal.

A escola deve agir precocemente contra o BULLYING. Quanto mais cedo o BULLYING cessar, melhor será o resultado para todos os alunos. Intervir imediatamente, tão logo seja identificada a existência de BULLYING na escola e manter atenção permanente sobre isso é estratégia ideal. A Única maneira de se combater o BULLYING é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. (LOPES NETO, A. A.; MONTEIRO FILHO, Lauro; SAAVEDRA, Lucia Helena, 2008, p.8).

A formação dos gestores, docentes e funcionários da escola é de extrema importância para a prevenção do bullying, pois o conhecimento é a base de tudo, é dessa forma que ambos saberão identificar os casos de bullying e agir precocemente e prevenir com ações pedagógicas, que tenham como principal objetivo, reduzir esse mal no ambiente escolar e na sociedade.

Além disso, a formação dos professores contribuirá nas discussões sobre o tema, os ajudará a compreender e como identificar o bullying, evitando generalizar todas as situações de violência que ocorrem na escola. A prevenção começa pelo conhecimento e com a nova legislação, podem-se solucionar diversos problemas, fazendo com que o fenômeno se reduza no ambiente escolar, bem como suas implicações dentro da sociedade brasileira (OLIVEIRA & WINKELER, 2016, p.4)

Como medida de prevenção e enfrentamento a este tipo de violência, em 6 de novembro de 2015 foi aprovada uma lei com o intuito de combater o bullying, essa lei 13.185\2015 (anti bullying) é uma ferramenta de extrema importância para diminuir esse mal que traz um grande prejuízo na vida das vítimas.

“A lei nº 13.185\ 15, a primeira do gênero, foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 06 de novembro de 2015. Instituído o programa de combate à intimidação sistemática em todo território nacional. A presente lei trouxe importantes novidades legislativas e definiu estratégias de ações ao poder público. [...]” (XAVIER, 2019, p. 44).

Apesar de a lei ser de extrema importância, há pouco conhecimento sobre o tema, infelizmente não é incluída na formação dos educadores, a lei deveria ser obrigatória, com penalização caso não fosse incluída nos projetos educacionais.

Para haver uma sintonia entre as estratégias de enfrentamento ao bullying, também se faz necessária a participação dos pais ou responsáveis também é de muita importância, pois as escolas deveriam envolvê-los nos projetos anti bullying que seriam desenvolvidos, os pais, como todos os funcionários da escola, com base nos conhecimentos adquiridos através de formações sobre o bullying, saberiam reconhecê-lo e intervir, ajudando a diminuir ou até acabar com esse mal. Os pais ou responsáveis, saberiam reconhecer através dos sinais que seus filhos dão, que algo não está indo bem, e dessa forma conversar sobre o assunto com eles, auxiliando-os, passando o ocorrido para a escola e assim juntos, procurar uma melhor forma de resolver.

Considerações Finais

A realização desta pesquisa gerou uma experiência inenarrável, pela qual buscou-se compreender como o bullying psicológico e verbal pode se manifestar e quais os seus efeitos para a história de vida do sujeito que foi vítima da agressão na educação básica. Apesar do bullying ser um tema bastante trabalhado na atualidade, não conseguimos verificar nos estudos o alcance das políticas de prevenção e enfrentamento.

Para o desenvolvimento deste artigo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, pela qual revisamos diversos estudos sobre violência, bullying e políticas de prevenção e enfrentamento deste tipo de violência na escola. Os estudos são unânimes em considerar o bullying como uma forma de violência importante no cenário mundial, afetando especialmente jovens em idade escolar e neste ambiente de convívio social. Para a realização do bullying, os estudos demonstraram que antes da agressão física, as dimensões psicológica e verbal atuam de forma intensa e perpassam os ciclos de agressões. Os autores comentam, que especialmente com relação a dimensão verbal e psicológica deste tipo de violência, há pouca ou nenhuma preocupação da escola, que por sua vez contribui de modo indireto para a sua execução.

Com base nessa revisão, ficou claro que apesar do bullying ser uma violência grave, podendo gerar graves consequências para a vida das suas vítimas, infelizmente muitas escolas continuam atenuando esse mal, sendo visto apenas como uma brincadeira de mal gosto. Esperamos com esta pesquisa contribuir para as discussões futuras, acerca do tema, como na compreensão e na identificação do bullying, do qual colaborará na intervenção precoce deste tipo de violência.

Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 05 dezembro. 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Artes Médicas, 1990.

BARBOSA, Tatiana Aparecida. **A violência no contexto escolar: representações de alunos do ensino fundamental**. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Caroline Luz Grüdtner da; LINDNER, Sheila Rubia. **Violência: definições e tipologias**. 2014.

DA SILVA, Michele Maria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Glênio Oliveira. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS DE NATUREZA QUALITATIVOS. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.

DEBARBIEUX, Eric. Cientistas, políticos e violência: rumo a uma comunidade científica europeia para lidar com a violência nas escolas. **Violência nas escolas: Dez abordagens europeias**, p. 13-33, 2002.

DUBOC, Maria José Oliveira et al. Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 9, n. 1, p. 21-37, 2021.

DE SOUZA, Mirian Rodrigues. Violência nas escolas: causas e consequências. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**, 2008.

FERNANDES, Grazielli; YUNES, Maria Angela Mattar; TASCHETTO, Leonidas Roberto. Bullying no ambiente escolar: o papel do professor e da escola como promotores de resiliência. **Revista Sociais e Humanas**, v. 30, n. 3, 2017.

FIRMINO, Marcy Suellen dos S. et al. As diferentes formas de abordagem sobre o bullying e a violência virtual nas escolas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13182-13192, 2021.

GEMELLI, Ana Paula; ALVES, Gehysa Guimarães; SCHUBERT, Cláudio. Brincadeira ou violência? Uma análise da comunicação verbal dos alunos na escola. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 7, n. 15, p. 130-141, 2020.

HAN, Byung -Chul. **Topologia da violência**. Petrópolis: Vozes, 2019.

LOPES NETO, A. A.; MONTEIRO FILHO, Lauro; SAAVEDRA, Lucia Helena. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes—2002/2003. **Recuperado em**, v. 10, 2008.

OLIVEIRA, E.; WINKELER, M. S. B. Bullying: combatendo as causas para evitar os efeitos. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da Escola Pública Paranaense da Perspectiva do Professor PDE, 2026. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (**Cadernos PDE**).

SILVA, Luciene Maria et al. Percepção de professores acerca do bullying. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 9, n. 1, p. 170-190, 2021.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. - [2. ed.] - São Paulo: Globo, 2015.

SANTOS, Claudimara; DE SOUZA LEAL, Jussara; PEIXOTO, Evandro Moraes. Relações entre Violência Escolar e Resiliência: desafios na adolescência. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 9, n. 1, p. 150-169, 2021.

XAVIER, Carolina Soares da Silva; GOMES, Camila Paula de Barros. RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO E O BULLYING. 2019.DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.